

**[TAX-001] ESPÉCIES DE CERAMBYCIDAE DA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA/INPA, MANAUS, AMAZONAS, BRASIL\***

**THE CERAMBYCIDAE SPECIES COLLECTION OF THE INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA - INPA MANAUS, AMAZONAS, BRAZIL.**

**M.G.V. Barbosa<sup>1</sup>; C.R.V. da Fonseca<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia Av. André Araújo, 2936 – e-mail : mariagvbarbosa@aol.com

Durante os últimos 25 anos uma grande quantidade de material foi depositado na Coleção de Invertebrados do INPA, sem contratação de pessoal qualificado para trabalhar na catalogação desse material, dessa forma, muitos grupos de insetos precisam ser organizados por especialistas, entre esses grupos estão os Coleoptera, considerado o mais diverso em espécies. Na família Cerambycidae estão besouros das mais variadas formas e tamanhos, conhecidos vulgarmente, em português como longicórneos, "serra-pau" e "toca-viola", com aproximadamente 4.000 gêneros e cerca de 35.000 espécies de distribuição mundial. No Brasil ocorrem cerca de 1.000 gêneros e 3.500 espécies entre as quais encontra-se a maior espécie do mundo *Titanus giganteus* L. Da mesma forma que os outros grupos, ao longo dos anos, várias espécies foram sendo coletadas por técnicos, alunos, estagiários e pesquisadores, identificados por especialistas principalmente pelo Dr. Ubirajara Martins do Museu de Zoologia da USP e posteriormente depositadas na Coleção de Invertebrados do INPA. No presente trabalho foram catalogados todos os espécimes dessa família encontrados na Coleção, material esse devidamente montado e etiquetado. Inicialmente, passaram por uma triagem no nível de subfamília, posteriormente no nível de tribo, gênero, espécie e morfoespécie. Registrou-se até o momento 4.205 exemplares, coletados durante o período de 1954 a 2001. Destes, 83% foram coletados no Amazonas e os 17 % restantes são procedentes de 17 Estados da União e de alguns Países como Bolívia, Panamá e Estados Unidos; Conforme a classificação de Crowson (1967), os espécimes estão distribuídos em 7 subfamílias, Cerambycinae (73 %), Lamiinae (20 %), Prioninae (5,7 %), Disteninae (0,7 %), Anopliodermatinae (0,12 %), Parandrinae (0,05) e Lepturinae (0,05 %); 42 tribos das quais Iridionini representa 35 %, 173 gêneros, 280 espécies e cerca de 210 morfoespécies das quais, 86 estão distribuídas entre os gêneros identificados e 124 entre as tribos. Este acervo constitui uma importante representatividade da diversidade de insetos da nossa região, permitindo assim disponibilizar esses dados aos estudantes e especialistas da área.

**Palavras-chave:** Coleoptera, Cerambycidae, Coleção entomológica, Brasil

\* Apoio : CNPq

**[TAX-002] ENTOMOFAUNA DE DUAS RESERVAS DO PROJETO DINÂMICA BIOLÓGICA DE FRAGMENTOS FLORESTAIS, MANAUS, AMAZONAS. BRASIL**

**INSECT FAUNA OF TWO RESERVES OF THE BIOLOGICAL DYNAMICS OF FOREST FRAGMENTS PROJECT, MANAUS, STATE OF AMAZONAS, BRAZIL**

**Albuquerque Júnior, D. P.<sup>1</sup>; Motta, C. S.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Bolsista INPA - PIBIC / CNPq - Laboratório de Invertebrados, CP 478, Manaus AM- CEP 69011-970, Brasil , djunior@inpa.gov.br ; <sup>2</sup> Curadora da Coleção de Invertebrados INPA - CP 478, Manaus AM- CEP 69011-970, Brasil motta@inpa.gov.br

A Coleção Entomológica do INPA tem sido altamente incrementada há mais de dez anos por pesquisadores da entomofauna brasileira e estudantes de pós-graduação do Convênio Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e Universidade do Amazonas INPA/UA. Os objetivos deste trabalho foram: triagem e montagem de 3.889 insetos, dos quais 2.328 exemplares foram identificados ao nível de família, com a consequente catalogação dos dados de identificação em Livro de Tombo e, posteriormente no banco de dados da Coleção de Invertebrados do INPA. O material estudado, no período de setembro de 1998 a junho de 1999, é proveniente de duas Reservas do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais, do Convênio Smithsonian Institution - SI/INPA, áreas localizadas nos arredores de Manaus, Estado do Amazonas. Foram empregados dois tipos de armadilhas: Malaise e Suspensa. Foram retirados, aleatoriamente do acervo e analisados os insetos contidos em 4 frascos de 200 ml deste material. Permaneceram no álcool 70% os insetos imaturos, cupins e outros. As identificações foram feitas sob o microscópio estereoscópico, com auxílio de chaves dicotômicas (Crowson, 1967; Gallo *et alii*, 1968; Borror & Delong, 1969; Carrera, 1973; CSIRO, 1979) e através de comparações com espécimes da coleção. 2.328 espécimes adultos foram identificados em 14 ordens distribuídos em 65 famílias. Os demais 1511 espécimes adultos permaneceram em nível de ordem. Três ordens foram as mais abundantes em exemplares, 1960 himenópteros, 988 dípteros e 509 coleópteros. As

libélulas, plecópteros e embiópteros ficaram representados por exemplares únicos. Quanto às famílias, as mais abundantes foram Formicidae (1152 indivíduos), Chrysomelidae (189) e Cicadellidae (95); quinze famílias foram encontradas com um único exemplar. Este trabalho é de suma importância pois assim o banco de dados fica disponível à toda comunidade científica para posteriores identificações até o nível de espécie, contribuindo para a expansão do conhecimento sobre a biodiversidade na Floresta Tropical da Amazônia brasileira.

**Palavras Chaves:** Insecta; Identificação; Coleção de Invertebrados do INPA; Amazônia Brasileira.

Órgão Financiador: CNPq.

**[TAX-003] ANÁLISE MORFOMÉTRICA PRELIMINAR ENTRE POPULAÇÕES DE *Haemagogus janthinomys* (DIPTERA: CULICIDAE)**

**PRELIMINAR MORPHOMETRIC ANALYSIS BETWEEN POPULATION OF *Haemagogus janthinomys* (DIPTERA: CULICIDAE)**

**J.A. Alencar<sup>1</sup>; N. Dégallier<sup>2</sup>; A.E. Guimarães<sup>1</sup>; F. Noireau<sup>1/4</sup>; R.S. Pacheco<sup>3</sup>; R.P. Mello<sup>1</sup>; C.M. Lopes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> -Dep. Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz- C.P 926, CEP. 21045-900 – Rio de Janeiro - RJ2 -IRD (UR 034), C. P. 7091, 71619-970 Brasília - DF e: Diretoria de Vigilância Ambiental - SES - Brasília DF.3 -Dep. Biologia Molecular, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz- C.P 926, CEP. 21045-900 – Rio de Janeiro – RJ4 - IRD, (UR016), França

Várias espécies de mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes* são vetores da febre amarela silvestre nas Américas. O gênero *Haemagogus* apresenta aproximadamente 32 espécies, sendo 5 vetores potenciais do vírus no Brasil, e a espécie *Haemagogus janthinomys* é o vetor principal. No entanto, as fêmeas dessa espécie não podem ser separadas das de uma outra espécie, *Hg. capricornii*, também presente em algumas regiões da sua ampla distribuição. A separação das fêmeas dessas duas espécies é então de primeira importância para estudos eco-epidemiológicos dessa virose. Populações de *Hg. janthinomys*, provenientes de quatro localidades do Brasil: Minaçu (GO), Caldas Novas (GO), Uruaçu (GO) e Chapada dos Guimarães (MT), foram submetidas a uma análise morfométrica preliminar. Foram selecionadas oito variáveis de diferentes estruturas do corpo do mosquito: comprimento total da asa (CTA), da veia longitudinal (R2+3) e (R2), do fêmur anterior (CTMFA), do fêmur posterior (CTFP), da mancha do fêmur posterior (MFP), da probóscida (Pr) e do palpo (Pp). Após a transformação dos dados em logaritmos naturais, foi realizada uma análise univariada, Perfil de Guillaumin. Foi observado um paralelismo geral entre as medidas das variáveis estudadas, com exceção de (R2) que, para as populações de Uruaçu / Chapada dos Guimarães teve um valor maior do que para as populações de Minaçu / Caldas Novas.

**Palavras- chave:** Mosquitos, Morfometria, *Haemagogus*, Brasil

**Apoio financeiro:** Fundação Oswaldo Cruz, Furnas Centrais Elétricas S.A.

**[TAX-004] SINOPSE DO GÊNERO *Euhybys* COQUILLET 1895 (DIPTERA, EMPIDIDAE, HYBOTINAE).**

**SYNOPSIS OF THE GENUS *Euhybys* COQUILLET 1895 (DIPTERA, EMPIDIDAE, HYBOTINAE).**

**R. Ale-Rocha<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> INPA/CPEN – Av. André Araújo, 2936, Cx. Postal: 478, CEP: 69011-970, Manaus, AM, Brasil, e-mail: alerocha@inpa.gov.br

O gênero *Euhybys* Coquillett foi estabelecido para incluir três espécies descritas originalmente no gênero *Hybos* Meigen, *H. purpureus*, *H. subjectus* e *H. triplex*, com olhos contíguos na face, probóscida curta e tarso posterior sem cerdas espiniformes. Posteriormente, outras espécies foram incluídas em *Euhybys* com base principalmente no aspecto do aparelho bucal. Atualmente *Euhybys* é um gênero heterogêneo incluindo espécies de tamanho, coloração e forma da asa variados. Difere de *Hybos* principalmente pela forma do aparelho bucal, venação da asa e terminália e de *Cerathybos* Bezzi pelo flagelo ovalado ou conforme, pronoto alongado e primeiro tarsômero médio com 2 cerdas destacadas sub-basais póstero-ventrais. *Euhybys* ocorre exclusivamente nas Américas, do Canadá à Argentina, contando atualmente com 51 espécies conhecidas. Neste trabalho o gênero é redescrito e dividido em grupos de espécies (*dimidiatus*, *purpureus*, *hallexus*, *crassipes* e *neotropicus*), reunidos principalmente por caracteres de asa e terminália masculina; novos dados de distribuição geográfica são fornecidos; caracteres da terminália masculina são discutidos; uma chave para os grupos de espécies de *Euhybys* é fornecida bem como uma diagnose reunindo o conjunto de caracteres que identificam as espécies de cada grupo. *Euhybys* distingue-se de outros gêneros de Hybotinae pela arista apical, nua, flagelo estreito e alongado, probóscida curta, labelo membranoso com pseudotraquéias, veia Rs curta, R<sub>4+5</sub> e M<sub>1</sub> paralelas ou convergentes, célula cup mais longa que a bm e terminália masculina assimétrica. A terminália masculina em *Euhybys* é derivada em vários aspectos